

Avaliação de periódicos nacionais na área de Educação Física

Evaluation of a Brazilian journal in the area of Physical Education

Ivone Job*

Resumo: O texto relata o trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar responsável pelo processo de editoração do periódico científico Movimento da área de Educação Física e produzido pela Escola de Educação Física da UFRGS. Paralelamente, trata da avaliação de periódicos brasileiros desta área apontando a situação em que se encontram os poucos periódicos indexados pelas bases de dados e outros serviços de difusão de coleções de periódicos. Utiliza indicadores cientométricos como instrumento de avaliação de indicadores de avaliação da comunicação científica.

Palavras-chave: Bibliometria. Publicações periódicas. Educação física.

Abstract: The text relate the work developed for a team to multidiscipline responsible for the process of edit of scientific journal Movimento of the area of physical education and produced by the Escola de Educação Física da UFRGS. Parallel, it deals with the evaluation of Brazilian' s journals of this area pointing the situation where if they find the few ones indexing by the databases and other services of diffusion of collections of journals. It uses scientometrics indicators as instrument of evaluation of pointers of evaluation of the scientific communication.

Keywords: Bibliometrics. Periodicals. Physical education.

1 Introdução

A área de estudos denominada de um modo geral de Educação Física (EF) englobando pesquisas que abrangem acentuadamente o movimento humano e esportes, é classificada, segundo os critérios Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como pertencente à grande área de Ciências da Saúde.

Preferiu-se, neste trabalho, adotar o termo Educação Física embora outros termos sejam utilizados na literatura, o que tem contribuído para um debate intenso entre pesquisadores. Esta também é a posição do autor da área Go Tani, (1998, p.19):

Como o termo Educação Física é o mais tradicional e familiar, não somente entre os profissionais da área, mas também junto à comunidade, o mesmo será utilizado, ao longo deste trabalho para referir-se a essa grande área englobando todas suas

* Bibliotecária da ESeF da UFRGS. E-mail: ivonejob@yahoo.com.br

denominações tais como: ciências do esporte, motricidade humana, cinesiologia, ciência ou ciências do movimento humano, entre outros.

A forma de classificação da área, estabelecida pelo CNPq e seguida pelas instituições brasileiras de ensino superior, nem sempre reflete o extenso leque de pesquisas e atividades desenvolvidas pelos seus estudiosos. Uma das preocupações deste trabalho é refletir sobre determinados parâmetros de avaliação de produção científica e evidenciar os resultados através de um exemplo de periódico da área de EF que não tem acentuada característica da área biológica, e sim na área das ciências humanas. Observa-se que a maioria dos cursos em EF do Brasil forma o licenciado em Educação Física, poucos ainda formam o bacharel, existindo, portanto, no currículo disciplinas das ciências humanas tais como pedagogia, filosofia, etc.

Além disso, pretende-se com este trabalho relatar brevemente a experiência de uma equipe editorial multidisciplinar contando com bibliotecários, estagiários, voluntários e os editores da área de EF desenvolvida com a revista Movimento da Escola de Educação Física (EsEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Esta reflexão é auxiliada por instrumentos cienciométricos, para analisar as variáveis da produção da revista Movimento em periodicidade, volumes, fascículos, páginas e frequência de autores; e dos títulos de EF quanto ao seu escopo, conceito Qualis, bases indexadoras, entidade responsável, formatos disponíveis e presença no Portal de Periódicos da CAPES.

2 Cienciometria e medidas de avaliação para periódicos

Sabe-se da preferência dos pesquisadores pelo artigo científico, que já tem mais de duzentos anos. Mas, atualmente não basta publicar artigos científicos. Faz-se necessário organizar a informação contida nos milhares de periódicos publicados no mundo, conforme observa Mugnaini:

A importância das revistas científicas na comunicação científica foi reforçada com a criação das bases de dados, que passam a exercer o papel não só de reuni-las, mas também de avaliá-las e selecioná-las. Nas últimas décadas a aplicação de análises bibliométricas impõe aos mantenedores dessas bases a necessidade de padronização das informações bibliográficas para construção de indicadores. (MUGNAINI, 2006, p. 25)

A cienciometria deriva da bibliometria e pode ser entendida como um instrumento de medida para avaliar a produção científica, mediante indicadores quantitativos das publicações. Spinak (1996) a considera uma técnica capaz de examinar vários aspectos da atividade científica, servindo para:

- avaliar o crescimento, atualidade e obsolescência da literatura;
- identificar autores e periódicos mais citados;
- avaliar cientistas, publicações e instituições de pesquisas;
- investigar hipóteses concernentes à história e sociologia da ciência e tecnologia.

A cienciometria, bibliometria e outras métricas correlatas têm auxiliado a comunicação científica a se tornar mais “palpável”, dando visibilidade desta forma, aos dados tanto quantitativos quanto qualitativos, possibilitando avaliar a produção científica e o desenvolvimento das diversas áreas científicas.

Para a avaliação de periódicos as medidas cienciométricas deverão contemplar indicadores de conteúdo e de forma. Os indicadores de conteúdo se referem à: perfil da publicação, qualidade do conteúdo, corpo editorial, procedimentos para a aprovação de artigos, indexação do título em bases de dados, indicadores de impacto. Os indicadores de forma se referem à: normalização dos artigos, instruções aos autores, explicitação de normas a serem adotadas, sumário, descritores e resumos, periodicidade, pontualidade de edição, duração, datas de recepção e aprovação dos artigos, formas de distribuição, difusão e alcance quanto ao público atingido.

Atender a todas estas exigências de forma satisfatória tem tomado muito tempo dos editores científicos de instituições, que não contam na maioria das vezes, com uma equipe editorial para desempenhar de todas as atividades inerentes a uma publicação.

Oliveira (1996, p.369) aponta problemas que comumente apresentam os periódicos científicos brasileiros, e poderia se dizer, latino-americanos, “[...] abordam aspectos de qualidade, normalização e distribuição, falta de apoio institucional e recursos financeiros, bem como descontinuidade de suas edições”.

Autores da área da CI como Mostafa (1996) afirmam tanto a Ciência da Informação quanto a Comunicação se interessam em trabalhar com a informação,

mas a comunicação nunca se propôs a trabalhar com a comunicação científica e sim com a comunicação de massa. A Ciência da Informação, ao contrário, achou este espaço, e se preocupou em entender a rede que flui num processo de comunicação, concentrando-se no processo de comunicação das ciências. Como a Ciência da Informação estuda os canais pela qual passa a informação ela se tornou quase uma ciência das revistas científicas.

Ressalte-se a importância desses estudos no Brasil uma vez que as revistas nacionais sofrem dificuldades que contrastam com as internacionais: edições irregulares, ausência de políticas editoriais claras, ausência de assinaturas e quase ausência de leitores. As questões materiais sejam os aspectos intrínsecos, como o julgamento dos pares ou nos aspectos extrínsecos, como tiragem, periodicidade, distribuição e indexação e normas técnicas devem levar em conta também, a materialidade social da produção científica.

Sabe-se que a informação científica não é veiculada apenas em periódicos, isto é, os cientistas e pesquisadores não utilizam somente os artigos de periódicos para comunicar o resultado de suas pesquisas. Os congressos, conferências, os livros, os documentos na WEB são também utilizados para divulgação de estudos. Mas, o periódico científico é o meio formal preferencial para comunicar informações técnico-científicas dos pesquisadores e cientistas. (MEADOWS, 1999). Muito provavelmente pela credibilidade demonstrada ao longo de sua existência e pelas regras que normalizam, padronizam sua apresentação tornando a linguagem científica inteligível para os leitores de literatura especializada.

2 Representação de periódicos de Educação Física nas bases de dados

Como estão representados os periódicos nacionais da área de Educação Física nos serviços de indexação da área de saúde e esporte como: MEDLINE, LILACS, SCiELO e Sport Discus?

Sabe-se que países em desenvolvimento como o Brasil estão muito aquém das expectativas no ranking mundial em termos de produção científica indexada nas bases de dados. E menos ainda, as revistas de Educação Física ficando então prejudicada a classificação da produção científica dos pesquisadores desta área em relação às outras subáreas da saúde.

2.1 MEDLINE

MEDLINE é uma bibliografia ou uma base de dados que indexa periódicos da área da saúde, principalmente médica, e começou ainda no século XIX, como Index Medicus em forma impressa, em 1879, passando para o meio digital com Medlars em 1964, MEDLINE, em 1965, Gratefulmed em 1985 até a atual Pubmed em 1997. Kotzin, (2005), editor do MEDLINE, apresentou uma estatística de publicações dos países latino-americanos neste banco. Mostrou a existência de um grupo de excluídos tecnologicamente na literatura que é todo o norte e nordeste da América do Sul. Apenas 1,08% do total de periódicos indexados no MEDLINE são da América Central e do Sul enquanto que 45,44% são da América do Norte. Quanto ao idioma, a situação de exclusão é mais acentuada: 76% dos artigos são em inglês. Considerando-se que a Educação Física se inclui na grande área de ciências da saúde, presume-se que estes dados refletem a produção escassa da área que esteja disponível no cenário internacional. Na área de medicina do esporte, são indexadas na base MEDLINE 23 revistas e no Journal Citation Reports (JCR), 71 das quais nenhuma é latino-americana.

2.2 Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)

A Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) é gerida pela BIREME, o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde, estabelecido no Brasil desde 1967, ligado à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo, em cujo campus está instalada. Oferece vários serviços entre os quais acesso a aproximadamente 15 bases de dados, sendo as principais: MEDLINE, Literatura Latino-americana para Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Cochrane e outras especializadas.¹

2. 3 LILACS: nesta base estão indexadas seis revistas brasileiras e uma destas revistas é também indexada na coleção Scielo Brasil. São elas:

¹ Disponível em: <<http://diade.bvsalud.org/40anos/html/pt/>>. Acesso em: 18 mar. 2007.

Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, publicada pela Associação dos Professores de Educação Física de Londrina desde 1995. ISSN 1413-3482. QUALIS B nacional. Não disponibiliza texto completo em versão eletrônica. É indexada pela LILACS. Temáticas principais, ciências da saúde e medicina do esporte.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, publicação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, iniciada em 1979. ISSN 0101-3289. QUALIS C internacional. Não disponibiliza texto completo em versão eletrônica. É indexada pelo Index Latino Americano e na LILACS teve sua indexação encerrada. Temáticas principais, ciências da saúde e medicina do esporte.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, (Brazilian Journal of Physical Education and Sport), publicada pela Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte. ISSN 1807-5509. Continuação de: Revista Paulista de Educação Física, a partir do v. 18 de 2004, mas o vol. 1 iniciou em 1986. QUALIS C Internacional. Temáticas principais, ciências da saúde e medicina do esporte. É indexada pela LILACS. Disponibiliza texto completo em versão eletrônica.

Revista Brasileira de Medicina do Esporte, publicação da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, desde 1995 de São Paulo. ISSN 1517-8692 e ISSN *online* 1806-9940. Indexada pela Excerpta Medica, LILACS e SciELO. Única da área indexada pela SciELO. Tem livre acesso completo aos artigos em formato eletrônico. QUALIS C Internacional. Escopo: artigos sobre assuntos relacionados às áreas de medicina e ciências do exercício e do esporte.

Revista de Educação Física, publicação da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina, iniciada em 1980. ISSN 0101-840X. QUALIS C Nacional. Deixou de ser indexada pela LILACS.

Dos periódicos citados acima há uma característica comum: o seu escopo específica que aceita artigos cujo assunto seja medicina do esporte. Os periódicos que tratam preponderantemente de outras interfaces da Educação Física, por exemplo, os da área pedagógica ou filosófica não estão indexados nas bases.

2.4 Portal de Periódicos da CAPES

No Portal de Periódicos da CAPES, que disponibiliza, entre outros serviços, textos de artigos na íntegra de mais de 11.220 revistas nacionais e internacionais, estão relacionados 271 periódicos sobre o tema Educação Física e esportes, mas somente quatro periódicos nacionais de Educação Física. São eles:

Revista Brasileira de Medicina do Esporte e Revista Paulista de Educação Física cujas informações já constam no item acima.

Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, publicação do Instituto Presbiteriano Mackenzie, de São Paulo e com o objetivo de “[...] investir na produção intelectual do corpo docente e discente, viabilizando a difusão dos resultados de sua atuação na comunidade.²”; com conceito C Nacional;

Revista Brasileira de Ciência & Movimento, publicada pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul. Início em 1987. São Paulo. ISSN 0103-1716. Conceito B Nacional no QUALIS. Escopo: Ciências da saúde e medicina do esporte.

Observa-se que não há um critério muito claro para a qualidade das revistas que constam do Portal da CAPES, já que alguns acima são periódicos recentes, que tem o objetivo de divulgar a produção do corpo discente da instituição e com conceito Qualis de nível apenas nacional.

Nos serviços de indexação internacionais, como os produzidos pelo Institute of Scientific Information (ISI) nenhum título nacional da área é contemplado.

Na base Sport Discus, especializada em esportes e Educação Física há 14 títulos brasileiros indexados. São eles:

Revista Brasileira de Educação Física (Brasília)

Saúde em revista (UNIMEP)

Comunidade esportiva (Rio de Janeiro)

² Disponível em: <http://u/www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/edfisica/>. Acesso em: 19 mar. 2007.

Boletim de Educação Física (Rio de Janeiro)
Revista paulista de Educação Física (USP)
Revista da Fundação de Esporte e Turismo (Curitiba)
Medicina do Esporte (Federação Brasileira de Medicina do Esporte, Porto Alegre)
Revista Brasileira de biomecânica (Porto Alegre),
Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (Rio de Janeiro)
Boletim da Associação de Especializados em Educação Física e Desporto
(Federação Internacional de Associações de professores de Educação Física)
Revista Brasileira de medicina do Esporte (Sociedade brasileira de medicina do Esporte)
Movimento (UFRGS, Porto Alegre)
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Motor (UFSC. Centro de Desportos)
Pensar a prática (UFGO. Faculdade de Educação Física).

É uma representação baixa considerando o tempo que existem periódicos de Educação Física no Brasil. A primeira revista brasileira de Educação Física foi publicada pela Escola de Educação Física do Exército com sede no Rio de Janeiro, em 1932, antes mesmo de haver curso de nível superior na área, e se mantém corrente até hoje, em versão impressa e eletrônica de todos seus artigos desde 1932. Denomina-se Revista de Educação Física e tem a finalidade de publicar artigos na área de saúde e não está disponível em nenhuma dessas bases ou instrumentos de busca.

3 Revista Movimento

A revista Movimento de Porto Alegre, publicada pela escola de Educação Física da UFRGS, com início da publicação em 1994 tem por objetivo divulgar pesquisas da Educação Física e sua interface com as Ciências Sociais e Humanas em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos.

As informações a respeito da publicação quanto ao número de artigos e páginas podem ser vistas na Tabela 1:

Tabela 1: Volumes publicados, freqüência de artigos e páginas.

	Ano	Volume	Fascículo	No. Artigos	No. Total Páginas
1	1994	1	1	8	64
2	1995	2	2	9	61
3		2	3	7	61
4	1996	3	4	11	64
5		3	5	9	73
6	1997	3	6	7	73
7		4	7	8	71
8	1998	4	8	8	50
9		5	9	8	81
10	1999	5	10	11	65
11		5	11	10	86
12	2000	6	12	10	75
13		7	13	11	98
14		6	Ed. Esp.	1	96
15	2001	7	14	11	113
16		7	15	10	156
17	2002	8	1	5	66
18		8	2	6	84
19		8	3	7	95
20	2003	9	1	8	185
21		9	2	8	167
22		9	3	8	173
23	2004	10	1	9	235
24		10	2	8	171
25		10	3	7	171
26	2005	11	1	9	197
27		11	2	10	205
28		11	3	11	248
29	2006	12	1	9	216
30		12	2	10	282
31		12	3	10	266
				264	4048

Observa-se que não houve interrupção de publicação, perfazendo um total de 31 fascículos no período de 12 anos com médias de oito (8,5%) artigos por fascículo e 130 páginas por fascículo. Assinam os artigos 307 autores sendo 188 de instituições nacionais e 48 de instituições estrangeiras.

Em 2002, um autor reconhecido na área de pesquisa da comunicação científica e Educação Física, Amarílio Ferreira Neto (2002) fez uma avaliação da revista utilizando o formulário desenvolvido por Krzyzanowski & Ferreira e modificado por ele para adaptá-lo às características dos periódicos de EF. Neste

trabalho foram avaliados quatro fascículos da revista Movimento, publicados nos anos de 2000 e 2001.

Após proceder à análise dos fascículos, Ferreira Neto (2002) apontou aspectos positivos e aspectos a serem aprimorados.

Passados quase cinco anos desta avaliação os pontos a melhorar e outros foram adotados, de maneira que, em 2006 a revista obteve no Qualis o conceito C Internacional.

Apesar das constantes melhorias adotadas pelo corpo editorial a revista ainda passa por dificuldades inerentes aos periódicos brasileiros, quais sejam superar as dificuldades para manter a periodicidade e pontualidade. Por este motivo a equipe foi aumentada, passando a responsabilidade dos procedimentos para a biblioteca em outubro de 2006. A equipe é formada por: dois bibliotecários, sendo que um em caráter voluntário, dois bolsistas e os editores, doutores em Educação Física. O trabalho é desenvolvido dentro da biblioteca, contando, portanto, com a respectiva infra-estrutura.

Há vários objetivos a atingir a curto e médio prazo. Num deles já está criado um impasse que é a classificação da área de EF como ciências da saúde, e conseqüentemente o julgamento para indexação nas bases SciELO e LILACS passam pelos critérios da área biológica, que não refletem o tema preponderante da revista. Observam-se estas diferenças na Tabela 2.

Tabela 2: Áreas temáticas, periodicidade mínima e desejada, número mínimo e desejado de artigos por ano, exigidos pelo SciELO:

Área temática	Periodicidade		Número de artigos por ano	
	mínima	desejada	mínimo	desejado
Agrárias e Exatas	quadrimestral	trimestral	18	40
Biológicas	trimestral	trimestral	32	60
Humanas	semestral	quadrimestral	10	24

Fonte: < http://www.scielo.org/scielo_org_pt.htm >. Acesso em: 20 mar. 2007.

Como se pode observar no Quadro 1 as áreas que utilizam a Movimento e que constam do Qualis são essencialmente da área das Ciências Humanas:

Quadro 1: Avaliação da revista Movimento no Sistema Qualis

Área de conhecimento	Qualidade	circulação
Educação Física	C	Internacional
História	B	Nacional
Educação Sociologia Saúde Pública	C	Nacional

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/>.

Portanto, periódicos com características multidisciplinares ficam à margem de uma avaliação justa ou sofrem uma avaliação que não revela a verdadeira natureza de seus objetivos.

Outros objetivos poderão ser atendidos imediatamente: pontualidade, normalização mais eficiente, a consistência dos descritores em português, espanhol e inglês; a correção gramatical do texto e dos resumos em outros idiomas; a possibilidade da última correção do texto pelo autor em arquivo PDF; o atendimento aos e-mails e pedidos de assinatura, o acréscimo de assinantes e de permutas; a atualização freqüente e mais fidedigna das informações página WEB da revista. Metas a curto prazo: maior agilidade na entrega dos pareceres, artigos da revista disponíveis *full-text* em meio eletrônico utilizando a plataforma SEER e a elaboração de CD-ROM com todos os artigos dos 31 fascículos publicados até agora deverão estar prontos até meados de 2007.

4 Conclusão

Do relatado neste trabalho pode-se concluir:

- a) em relação à participação do bibliotecário na equipe editorial de uma revista científica traz mais qualidade à publicação, não só no que se refere à normalização dos artigos e da revista, que já é praticada por um grande número de profissionais, mas em todo o processo da comunicação científica: recepção dos *papers*, envio e recebimento aos pareceristas, reuniões com o comitê editorial, controle de assinaturas e permutas, digitalização, atualização da *home page*, etc;
- b) em relação à avaliação dos periódicos nacionais, à semelhança do que ocorre com a revista Movimento, que tem características multidisciplinares, fica a

sugestão para que os comitês da análise levem em consideração as diferenças no escopo de cada disciplina ou área científica, que se apresentam e flexibilizem, não as exigências, estas conferem qualidade ao periódico e à base indexadora, mas em relação a aumentar o número de áreas, observando o crescimento e a heterogeneidade dos campos científicos criados e surgidos nas últimas décadas.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. São Paulo: Bireme, 1967: Disponível em: <<http://diade.bvsalud.org/40anos/html/pt/>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em 7 fev. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qualis-Sistema de Classificação de Periódicos, Anais e Revistas**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/>>. Acesso em 6 fev. 2007.

FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério. **Avaliação de periódicos científicos da Educação Física: o caso da Revista Movimento**, 2002. Disponível em: <http://www.proteoria.org/>. Acesso em: 27 fev. 2007.

KOTZIN, Sheldon. Journal selection for MEDLINE. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 71ST. IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, Oslo, Norway. 14-18 aug. 2005. [**Proceedings...**]. Oslo: IFLA, 2005. CD-Rom.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação Científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ciência da informação: uma ciência, uma revista. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, p. 305-307, set./dez.1996.

MOVIMENTO. Porto Alegre: Escola de Educação Física da UFRGS, 1994- .

MUGNAINI, Rogério. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. Tese (doutorado). 254 f. 2006. São Paulo: ECA/ USP, 2006.

OLIVEIRA, Marlene. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência de Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 368-374, set./dez. 1996.

SPINAK, Ernesto. **Diccionario Enciclopédico de bibliometría, Cienciometría e Informetría**. Caracas: UNESCO, 1996.

TANI, Go. 20 anos de ciências do esporte: um transatlântico sem rumo? **Revista Brasileira de ciências do esporte**. São Paulo, set. 1998. Número especial.

REVISTA Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo: NIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2002- .

